



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0168/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 24/06/2025**

Príncipe herdeiro saudita liga para Emir do Qatar enquanto Reino condena ataque 'injustificável' do Irão



Mísseis interceptores são disparados, depois que as forças armadas do Irão dizem que atacaram a base de Al-Udeid em um ataque com mísseis, visto de Doha, Qatar, em 23 de junho de 2025.

O Reino da Arábia Saudita condenou ontem os ataques lançados pelo Irão contra alvos no Qatar, informou um comunicado do Ministério das Relações Exteriores. "O Reino da Arábia Saudita condena e denuncia nos termos mais fortes a agressão lançada pelo Irão contra o Estado irmão do Qatar, que constitui uma violação flagrante do direito internacional e dos princípios de boa vizinhança", disse o comunicado. "É inaceitável e não pode ser justificado em nenhuma circunstância", acrescentou.

O Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, fez um telefonema para o Xeque Tamim bin Hamad Al Thani, Emir do Qatar. Durante a ligação, o Príncipe herdeiro afirmou o total apoio do Reino ao Qatar e sua condenação da agressão flagrante injustificada lançada pelo Irão contra o estado do golfo, disse a Agência de Imprensa Saudita.

O Príncipe herdeiro também afirmou que o Reino implantou todas as suas capacidades para apoiar o Qatar enquanto toma medidas para proteger sua segurança e preservar sua soberania. O Reino afirmou sua solidariedade e total apoio ao Qatar e está implantando todas as suas capacidades para apoiar o país em todas as medidas que tomar, acrescentou o comunicado.

O Irão lançou ontem ataques com mísseis contra uma base militar dos EUA no Qatar, em retaliação ao bombardeio americano de suas instalações nucleares nas primeiras horas da manhã do passado domingo. O Qatar condenou o ataque à Base Aérea de Al-Udeid, mas disse que interceptou com sucesso os mísseis e nenhuma vítima foi relatada. Ele disse que seu espaço aéreo agora está seguro.

Condenação dos Emirados Árabes Unidos,

Os Emirados Árabes Unidos descreveram o ataque como uma violação flagrante da soberania e do espaço aéreo do Qatar e uma clara violação do direito internacional e da Carta da ONU. Em um comunicado, o Ministério das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos afirmou sua rejeição categórica a qualquer ataque que ameace a segurança do Qatar e prejudique a segurança e a estabilidade da região.

O ministério expressou a total solidariedade dos Emirados Árabes Unidos com o Qatar e seu apoio inabalável a todas as medidas destinadas a proteger a segurança de seus cidadãos e residentes.

Também enfatizou a necessidade de interromper imediatamente a escalada militar, alertando que a continuação de tais ações prejudicaria a segurança regional e arrastaria a região por caminhos perigosos com repercussões desastrosas para a paz e a segurança internacionais. A declaração pediu ainda soluções diplomáticas e o princípio da boa vizinhança, enfatizando que o diálogo sério continua sendo a única maneira de superar as crises atuais e salvaguardar a segurança da região, a estabilidade e a segurança de seu povo.

Egipto em causa,

O Egipto também expressou sua forte condenação e denúncia dos ataques iranianos, considerando-os uma "violação de sua soberania, uma ameaça à sua

integridade territorial e uma violação do direito internacional e da Carta das Nações Unidas". O Egito também expressou sua "profunda preocupação com a rápida escalada e situação perigosa na região", enfatizando sua "completa rejeição de todas as formas de escalada militar ou violação da soberania dos Estados", de acordo com um comunicado do Ministério das Relações Exteriores egípcio.

Bahrein pede acção internacional,

O Bahrein afirmou seu "total apoio ao Estado irmão do Qatar após o ataque iraniano em seu território" e expressou sua solidariedade como "exigida pelo vínculo de irmandade e sangue, e afirma a solidariedade dos países do Conselho de Cooperação do Golfo nessas circunstâncias delicadas que a região enfrenta, para exercer os esforços necessários para exercer autocontenção, evitar a escalada e resolver todas as disputas por meios pacíficos", segundo a Agência de Notícias do Bahrein.

O Reino pediu à comunidade internacional e ao Conselho de Segurança da ONU que assumam suas responsabilidades na condenação dos ataques e tomem medidas efectivas para impedir as acções irresponsáveis do Irão. Também pediu cooperação para restaurar a estabilidade e evitar uma nova escalada na região, adoptando o diálogo e a diplomacia para preservar a segurança da região e a paz de seu povo.

Rejeição do Sultanato de Omã,

O Sultanato de Omã condenou a escalada em curso na região. Um porta-voz oficial do Ministério das Relações Exteriores do Sultanato de Omã descreveu o ataque com mísseis iranianos ao Qatar como "um acto rejeitado e condenado" que violou a soberania de um estado do Conselho de Cooperação do Golfo, contradisse os princípios de boa vizinhança e arriscou expandir o conflito para efeitos devastadores.

Kuwait,

O Kuwait também denunciou o ataque iraniano, chamando-o de "violação flagrante" da soberania e do espaço aéreo do Qatar e "uma escalada perigosa que ameaça a paz, a segurança e a estabilidade na região".

A profunda preocupação do Iraque,

O Ministério das Relações Exteriores do Iraque expressou profunda preocupação com a "escalada perigosa e acelerada", descrevendo o ataque ao Qatar como um ponto de virada que poderia expandir o conflito e alertou para os riscos representados pelo envolvimento de novos actores no confronto.

Jordânia,

A Jordânia condenou veementemente o ataque com mísseis, chamando-o de "violação flagrante" da soberania do Qatar e do direito internacional. O Ministério das Relações Exteriores e Expatriados afirmou a "solidariedade absoluta" da Jordânia com o Qatar no enfrentamento de ameaças à sua segurança e estabilidade.

Resposta árabe mais ampla,

O Marrocos se juntou ao coro de condenação, com seu Ministério das Relações Exteriores descrevendo o ataque como um "ataque flagrante com mísseis" e reiterando a total solidariedade do Reino com o Qatar. O secretário-geral do Conselho de Cooperação do Golfo, Jassim Mohammed Al-Budaiwi, disse que a organização estava "surpresa", mas condenou veementemente o ataque iraniano, chamando-o de ameaça directa não apenas ao Qatar, mas a todos os países do GCC. Ele reafirmou a unidade do Conselho e expressou surpresa pelo facto de o ataque ter ocorrido apesar da condenação do CCG às acções israelenses e aos esforços de mediação em andamento.

O Parlamento árabe ecoou essas preocupações, rotulando o ataque de "uma violação flagrante e inaceitável da soberania do Qatar" e alertando para os perigos de uma nova escalada.

O presidente libanês, Joseph Aoun, condenou o ataque como uma violação da soberania de uma nação irmã, alertando que isso aumentaria as tensões e dificultaria os esforços de desescalada.

A Palestina também emitiu uma declaração de apoio ao Qatar, descrevendo o ataque como uma "violação flagrante" de sua soberania e afirmando solidariedade com o povo do Qatar.

Solidariedade francesa,

O presidente francês, Emmanuel Macron, pediu ontem o retorno às negociações após o ataque do Irão. "A espiral do caos deve acabar", escreveu ele no X. "Peço a todas as partes que exerçam a máxima contenção, diminuam a escalada e retornem à mesa de negociações." Ele expressou sua solidariedade com o Qatar. Falando à emissora France 2, o ministro das Relações Exteriores, Jean-Noel Barrot, disse: "Esta é uma escalada perigosa na qual o Irão tem uma pesada responsabilidade. É um ciclo de violência que coloca a região em risco de uma conflagração generalizada, que teria repercussões muito sérias mesmo aqui em casa."

Chefe da ONU 'profundamente alarmado',

O secretário-geral da ONU está profundamente alarmado com a nova escalada do conflito no Médio Oriente, disse ontem um porta-voz de António Guterres. "Desde o início da crise, o secretário-geral condenou repetidamente qualquer escalada militar neste conflito, incluindo o ataque (de ontem, segunda-feira) do Irão ao território do Qatar. Ele reitera ainda seu apelo a todas as partes para que parem de lutar", disse o porta-voz. "O secretário-geral exorta todos os Estados-membros a cumprirem suas obrigações sob a Carta da ONU e outras regras do direito internacional". **Fonte-Reuters.**

[Reino da Arábia Saudita saúda cessar-fogo entre Irão e Israel](#)



"O Reino aguarda com expectativa o próximo período, testemunhando um compromisso de todas as partes de se acalmar e abster-se de usar a força ou ameaçar usá-la", dizia o comunicado.

O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita saudou hoje o acordo de cessar-fogo mediado pelos EUA entre Israel e Irão. Em um comunicado no X, o ministério afirmou sua posição de querer uma desescalada após 11 dias de guerra e agradeceu ao presidente dos EUA, Donald Trump, por seus esforços em fazer o acordo.

"O Reino aguarda com expectativa o próximo período, testemunhando um compromisso de todas as partes de se acalmar e abster-se de usar a força ou ameaçar usá-la", dizia o comunicado.

O Reino da Arábia Saudita espera que "este acordo contribua para restaurar a segurança e a estabilidade na região e poupará-la dos riscos de uma escalada contínua". O ministério disse que o Reino quer reiterar sua "posição firme em apoiar a adopção do diálogo e dos meios diplomáticos como meio de resolver disputas e conflitos regionais". Isso deve ser "baseado no princípio de respeitar a soberania dos Estados e consolidar a segurança, a estabilidade, a prosperidade e o progresso na região e no mundo". **Fonte-Arab News.**

Cônsul geral iraniano elogia Reino da Arábia Saudita por partida tranquila de peregrinos



O cônsul geral do Irão em Jeddah, Hassan Zarnegar, elogiou a organização e as instalações fornecidas aos peregrinos iranianos.

O cônsul geral do Irão em Jeddah, Hassan Zarnegar, elogiou a organização e as instalações fornecidas aos peregrinos iranianos durante sua partida pelo aeroporto de Arar e pela passagem de fronteira de Jadidat Arar na região das fronteiras do norte. Ele disse que os procedimentos suaves reflectem o cuidado com os peregrinos pelo Reino e sua liderança e demonstram atenção aos peregrinos de todos os países.

Zarnegar acrescentou: "Os procedimentos simplificados - desde o desembarque e processamento rápido do passaporte até as transferências de ônibus organizadas - reflectem o gerenciamento eficiente dos peregrinos". Ele disse que os serviços prestados aos peregrinos iranianos confirmam o respeito consistente do Reino por todas as nações. Ele acrescentou que as relações sauditas-iranianas estão enraizadas em laços religiosos e de vizinhança, e o cuidado demonstrado aos peregrinos iranianos reflecte esse espírito de fraternidade.

Em seu nome e em nome do embaixador iraniano, Zarnegar expressou gratidão à liderança saudita por seu cuidado e apoio, fornecidos como parte de um sistema integrado. Enquanto isso, o director-geral da Guarda de Fronteira, major-general Shaya Al-Wadaani, inspecionou o trabalho do pessoal na passagem de fronteira de Jadidat Arar e monitorou os serviços de apoio à partida dos peregrinos após o Hajj.

Al-Wadaani revisou os procedimentos que facilitam a saída dos peregrinos iranianos, seguindo as directrizes do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman para garantir serviços e apoio adequados. Ele confirmou que a Guarda de Fronteira mobilizou todos os recursos, em coordenação com as

autoridades competentes, para oferecer os melhores serviços e garantir um processo de partida tranquilo. **Fonte-Arab News.**

Secretário-geral do CCG participa na reunião de presidentes do parlamento do Golfo



Jasem Al-Budaiwi numa foto de grupo com os líderes do CCG e a presidente do Parlamento Europeu.

O secretário-geral do Conselho de Cooperação do Golfo, Jasem Al-Budaiwi, participou ontem na reunião dos porta-vozes dos Conselhos Shura, Representantes, Nacional e Ummah dos estados do GCC, ao lado da presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, em Abu Dhabi.

Al-Budaiwi enfatizou a importância de estabelecer um mecanismo estável para regular a relação entre os parlamentos do Golfo e o Parlamento Europeu, segundo um relatório oficial. "A importância desta reunião ocorre em um momento em que as relações entre o Golfo e a Europa estão testemunhando uma tendência crescente na maioria dos níveis e uma convergência de pontos de vista sobre muitas questões regionais e internacionais", disse ele em um comunicado oficial. **Fonte-Arab News.**

KSrelief estende apoio a nações necessitadas

A agência de ajuda saudita KSrelief continua a causar um impacto global significativo, fornecendo assistência crítica a algumas das comunidades mais vulneráveis do mundo e distribuiu recentemente 1.600 cestas básicas para pessoas deslocadas no distrito de Jazirah do Sul, no estado de Al-Jazirah, no Sudão, beneficiando 9.709 famílias. A KSrelief também distribuiu 1.250 cestas básicas para famílias deslocadas na localidade de Shikan, no estado de Kordofan do Norte, beneficiando 8.092 pessoas.

No Tchade, a agência entregou 125 toneladas de tâmaras como presente do Reino da Arábia Saudita, na presença da ministra da Acção Social, Solidariedade e Assuntos Humanitários do Chade, Zara Issa, em N'Djamena. O encarregado de negócios interino da Embaixada do Reino da Arábia Saudita no Tchade, Mohammed Al-Salem, elogiou os esforços humanitários e de socorro da KSrelief em todo o mundo, destacando o compromisso do Reino em apoiar as comunidades vulneráveis.

Na República Árabe da Síria, a KSrelief distribuiu 10.382 caixas de tâmaras na província de Rif Dimashq, beneficiando milhares de famílias. Recentemente, a KSrelief assinou um acordo de cooperação com o Centro Saudita de Cultura e Patrimônio para estabelecer quatro estações de dessalinização de água em Khan Younis e na Província Central da Faixa de Gaza.

O projecto inclui quatro estações de dessalinização com capacidade de produção de 10 a 12 metros cúbicos por dia, trabalhos de instalação e quatro sistemas de energia solar com capacidade de 7 quilowatts cada. Espera-se que beneficie 300.500 indivíduos. O acordo faz parte dos esforços contínuos do Reino para apoiar o sector de água e saneamento e aliviar o sofrimento do povo palestino em meio à crise humanitária. **Fonte-Arab News.**

Trump reivindica cessar-fogo entre Irão e Israel após ataque com mísseis à base dos EUA no Qatar



O Irão atacou uma base dos EUA no Qatar.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que Israel e Irão concordaram com um "cessar-fogo completo e total" logo depois que o Irão lançou ontem um ataque limitado com mísseis contra uma base militar dos EUA no Qatar, em retaliação ao bombardeio americano de suas instalações nucleares. O Irão disse que, desde que Israel interrompesse seus ataques na manhã desta terça-feira, interromperia os deles. Israel não reconheceu imediatamente qualquer

cessar-fogo, mas não houve relatos de ataques israelenses no Irão depois das 4h locais. Pesados ataques israelenses continuaram em Teerão e outras cidades até pouco antes disso.

"A partir de agora, não há 'acordo' sobre qualquer cessar-fogo ou cessação das operações militares", escreveu o ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi, em um post no X. "No entanto, desde que o regime israelense pare sua agressão ilegal contra o povo iraniano o mais tardar às 4h, horário de Teerão, não temos intenção de continuar nossa resposta depois." Sua mensagem foi postada às 4h16, horário de Teerão. Araghchi acrescentou: "A decisão final sobre a cessação de nossas operações militares será tomada mais tarde". Trump postou no Truth Social que o cessar-fogo gradual de 24 horas começará por volta da meia-noite de terça-feira, horário do leste. Ele disse que traria um "Fim oficial" para a guerra. **Fonte-Reuters.**

[Sirenes no norte de Israel após o exército detectar mísseis iranianos](#)



Os militares de Israel disseram que estavam trabalhando para interceptar mísseis iranianos lançados há "pouco tempo", sem especificar a hora exata do ataque.

Os militares israelenses relataram dois mísseis disparados do Irão no meio da manhã de hoje, terça-feira, levando as sirenes a soarem no norte várias horas depois que o presidente dos EUA, Trump, anunciou um plano de cessar-fogo. "Dois mísseis foram lançados do Irão e foram interceptados", disse um oficial militar à AFP sob condição de anonimato, com o exército dizendo que as pessoas poderiam deixar os abrigos cerca de 15 minutos após o primeiro alerta.

Trump anunciou um processo de cessar-fogo de 24 horas a partir das 04h00 GMT de terça-feira, com o qual Israel disse ter concordado. O Irão não aceitou formalmente um cessar-fogo. **Fonte-Reuters.**

Israel e Irão aceitam cessar-fogo



Israel e Irão aceitaram hoje um plano de cessar-fogo proposto pelo presidente dos EUA, Donald Trump, para encerrar sua guerra de 12 dias.

Israel e Irão aceitaram hoje, terça-feira um plano de cessar-fogo proposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para encerrar a guerra de 12 dias que abalou o Médio Oriente, depois que Teerão lançou um ataque de mísseis limitados de retaliação contra uma base militar dos EUA no Qatar.

A aceitação do acordo por ambos os lados veio depois que Teerão lançou um ataque final de mísseis contra Israel que matou pelo menos quatro pessoas na manhã de terça-feira, enquanto Israel lançou uma blitz de ataques aéreos contra locais em todo o Irã antes do amanhecer. O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu disse que Israel concordou com um cessar-fogo bilateral com o Irã em coordenação com Trump. **Fonte-Reuters.**

Sultão de Omã retoma voos enquanto Iraque e Síria reabrem espaço aéreo após anúncio de trégua Irão-Israel



Espera-se que a reabertura do espaço aéreo e a retomada dos voos aliviem as interrupções de voos regionais e permitam que as companhias aéreas retomem rotas mais directas e eficientes.

A Oman Air anunciou hoje a retomada dos voos, enquanto o Iraque e a Síria reabriram seu espaço aéreo após a aceitação por Israel e Irão de um plano de cessar-fogo para encerrar sua guerra de 12 dias que desestabilizou a região.

O Iraque reabriu seu espaço aéreo 12 dias depois de fechá-lo em meio ao conflito Irão-Israel, confirmaram as autoridades de aviação. A Autoridade de Aviação Civil do Iraque disse que a medida veio "após uma avaliação abrangente da situação de segurança e coordenação com as autoridades nacionais e internacionais relevantes". Espera-se que a reabertura do espaço aéreo e a retomada dos voos aliviem as interrupções de voos regionais e permitam que as companhias aéreas retomem rotas mais directas e eficientes. **Fonte-Reuters.**

UE encontra 'indícios' de que Israel está violando acordo fundamental com suas acções em Gaza



Crianças fazem fila em um ponto de distribuição de alimentos no centro da Faixa de Gaza.

A União Europeia diz que há indícios de que as acções de Israel em Gaza estão violando as obrigações de direitos humanos no acordo que rege seus laços com a UE. A chefe de política externa da UE, Kaja Kallas, apresentou ontem em Bruxelas a revisão aos ministros das Relações Exteriores do bloco de 27 membros, levando pelo menos um país a propor a suspensão do acordo abertamente. "Há indícios de que Israel estaria violando suas obrigações de direitos humanos sob o Artigo 2 do Acordo de Associação UE-Israel", de acordo com a revisão do corpo diplomático da UE, o Serviço Europeu de Ação Externa.

A suspensão dos laços exigiria uma decisão unânime, o que provavelmente é impossível de obter de países como Áustria, Alemanha e Hungria, que tendem a apoiar Israel. Outras acções - como acabar com a isenção de visto para a Europa para israelenses, sancionar colonos israelenses na Cisjordânia ou interromper parcerias acadêmicas - podem ser promovidas se uma "maioria qualificada" - 15 das 27 nações que representam pelo menos 65% da população da UE - concordar. Países como Holanda, Irlanda e Espanha têm sido expressivos em seu apoio aos palestinos em Gaza enquanto Israel luta contra o Hamas.

"Quando todo o foco está no Irão e na escalada em relação ao Irão, não devemos esquecer Gaza", disse o ministro das Relações Exteriores holandês, Caspar Veldkamp, que liderou a revisão. "A Europa deve mostrar coragem", disse ele a jornalistas. **Fonte-Reuters.**

Drone de combate iraniano cai em restaurante na capital da Jordânia, Amã



Mísseis disparados do Irão em direcção a Israel são interceptados no espaço aéreo jordaniano sobre Amã, em 19 de junho de 2025.

Um drone de combate iraniano Shahed 101 colidiu ontem com um prédio na área de Umm Uthaina, capital da Jordânia, Amã.

O brigadeiro-general Mustafa Hyari, porta-voz do exército jordaniano, disse que o drone tinha uma ogiva explosiva, mas não detonou com o impacto quando atingiu o pátio de um restaurante em Umm Uthaina. Não houve feridos e engenheiros militares desmontaram o dispositivo. **Fonte-Reuters.**

O que é o Estreito de Ormuz

É o corredor marítimo mais importante do mundo para o transporte de petróleo. Estima-se que cerca de 20 milhões de barris de petróleo bruto, condensado e combustíveis sejam transportados por ali diariamente, segundo dados da Vortexa, consultoria do mercado de energia e frete.

Fica entre o Irão e o Sultanato de Omã. A via tem 33 quilômetros de largura, por onde transitam navios vindos do Golfo Pérsico em direcção ao Mar Arábico. No seu ponto mais estreito, o trecho onde os navios podem navegar tem apenas 3,2 quilômetros de largura em cada direcção, o que o torna congestionada e perigosa. Grandes volumes de petróleo bruto extraídos por países da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) passam pelo corredor. São eles: Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Iraque. O Qatar, um dos maiores produtores mundiais de gás natural liquefeito, também depende fortemente do estreito para transportar suas exportações. **Fonte-Vol News.**

A busca delirante de Netanyahu por um 'novo Médio Oriente'



DR. RAMZY BAROUD

23 de Junho de 2025



Muito antes de assumir a liderança de Israel, Netanyahu dominou a arte da repetição.

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu declara persistentemente sua ambição de "mudar a face do Médio Oriente". No entanto, suas repetidas afirmações parecem colidir com a realidade que se desenrola no terreno.

A relação oportunista de Netanyahu com a língua agora está se mostrando prejudicial ao seu país. O líder israelense, sem dúvida, comprehende os princípios fundamentais do marketing, particularmente o poder de uma marca forte e mensagens consistentes. No entanto, para que qualquer produto tenha sucesso ao longo do tempo, a marca inteligente por si só é insuficiente; O produto em si deve corresponder pelo menos a um mínimo de expectativa.

O "produto" de Netanyahu, no entanto, provou ser totalmente defeituoso. No entanto, o primeiro-ministro israelense de 75 anos teimosamente se recusa a abandonar suas técnicas de marketing desactualizadas.

Mas o que, exatamente, Netanyahu está vendendo?

Muito antes de assumir a liderança de Israel, Netanyahu dominou a arte da repetição - uma técnica frequentemente empregada por políticos para inundar o discurso público com slogans específicos. Com o tempo, esses slogans pretendem se tornar "senso comum".

Como membro do Knesset em 1992, Netanyahu entregou o que parecia ser uma bomba: o Irão estava "dentro de três a cinco anos" de obter uma bomba nuclear. Em 1996, ele instou o Congresso dos EUA a agir, declarando que "o tempo está se esgotando".

Enquanto os EUA voltavam sua atenção para o Iraque, após os ataques de setembro de 2001, Netanyahu evidentemente esperava eliminar dois inimigos regionais de uma só vez. Após a queda do governo iraquiano em 2003, Netanyahu canalizou toda a sua energia para um novo discurso: o Irão como uma ameaça existencial.

Entre então e agora, o Irão permaneceu seu foco principal, mesmo quando as alianças regionais começaram a se formar em torno de um discurso de estabilização e laços diplomáticos renovados.

No entanto, o governo Obama, especialmente durante seu segundo mandato, estava claramente desinteressado em outra guerra regional. Assim que Obama deixou o cargo, Netanyahu voltou à sua antiga estratégia de marketing.

Foi durante o primeiro mandato de Trump que Netanyahu trouxe todas as suas técnicas de marketing à tona. Ele utilizou o que é conhecido como publicidade comparativa, onde o "produto" de seus inimigos é denegrido com termos básicos como "barbárie", "idade das trevas" e assim por diante, enquanto o seu próprio é promovido como representando "civilização", "iluminação" e "progresso".

Ele também investiu pesadamente na técnica de marketing FUD (medo, incerteza, dúvida). Isso implicou espalhar informações negativas ou enganosas sobre os outros, enquanto promovia as suas próprias como uma alternativa muito superior.

Isso nos leva ao "enquadramento da solução". Por exemplo, as chamadas "ameaças existenciais" enfrentadas por Israel podem supostamente ser resolvidas através do estabelecimento de um "novo Médio Oriente". Para que essa nova realidade se materialize, os EUA, argumenta ele, teriam que tomar medidas para salvar não apenas Israel, mas também o "mundo civilizado".

Deve-se notar que o "novo Médio Oriente" de Netanyahu não é seu enquadramento original. Essa noção pode ser rastreada até um artigo publicado pela Carnegie para a paz internacional em março de 2004. Seguiu-se a guerra dos EUA e a invasão do Iraque e fez parte da euforia intelectual entre os intelectuais dos EUA e de outros intelectuais ocidentais que buscavam remodelar a região de uma forma que atendesse às necessidades geopolíticas dos EUA.

O artigo de Carnegie procurou expandir a definição do Médio Oriente para além do Médio Oriente tradicional e do Norte da África, chegando até o Cáucaso e a Ásia Central.

Os políticos americanos adoptaram esse novo conceito, adaptando-o para atender aos interesses dos EUA na época. Foi a secretária de Estado dos EUA, Condoleezza Rice, que renomeou em grande parte "maior" para "novo", cunhando assim o "novo Médio Oriente", que ela anunciou em junho de 2006.

Embora Netanyahu tenha abraçado o termo, ele o improvisou nos últimos anos. Em vez de falar disso como um objectivo distante, o líder israelense declarou que estava activamente no processo de torná-lo realidade. "Estamos mudando a face do Médio Oriente. Estamos mudando a face do mundo", declarou ele triunfantemente em junho de 2021.

Mesmo após os eventos de 7 de outubro de 2023 e a guerra israelense e o ataque a Gaza que se seguiram, Netanyahu nunca deixou de usar o termo. Desta vez, no entanto, sua ênfase na "mudança" alternou entre uma possibilidade futura e uma realidade activa. "Peço que vocês permaneçam firmes porque vamos mudar o Médio Oriente", disse ele em 9 de outubro do mesmo ano.

E novamente, em setembro de 2024, ele proclamou que Israel estava "perseguindo" um plano para "assassinar líderes do Hezbollah" com o objectivo de "mudar a realidade estratégica do Médio Oriente". E novamente, em outubro, dezembro e janeiro deste ano. Em todos os casos, ele contextualizou a "mudança do Médio Oriente" com bombas e foguetes, e nada mais.

Em maio, coincidindo com um grande bombardeio israelense no Iêmen, ele declarou que a "missão" de Israel excede a de "derrotar o Hamas", estendendo-se a "mudar a face do Médio Oriente". E, finalmente, em 16 de junho, ele atribuiu a mesma linguagem à guerra com o Irão, desta vez permanecendo comprometido com o novo ajuste de adicionar a palavra "rosto" ao seu novo e previsto Médio Oriente.

É claro que, deixando de lado as velhas tácticas de marca, o Médio Oriente de Netanyahu, assim como o antigo "grande Médio Oriente" dos EUA, continua sendo um sonho que visa dominar a região rica em recursos, com Israel desempenhando o papel de hegemonia regional. Dito isso, os eventos dos últimos dois anos demonstraram que, embora o Médio Oriente esteja realmente mudando, essa transformação não está acontecendo por causa de Israel. Consequentemente, o resultado provavelmente não será do seu agrado.

Portanto, Netanyahu pode continuar repetindo, como um disco quebrado, velhos slogans coloniais, mas uma mudança genuína só acontecerá por causa dos povos da região e seus muitos actores políticos capazes.

O Dr. Ramzy Baroud é jornalista, autor e editor do The Palestine Chronicle. Ele é autor de seis livros. Seu último livro, co-editado com Ilan Pappe, é "Nossa Visão para a Libertação: Líderes e Intelectuais Palestinos Engajados Falam". Seus outros livros incluem "Meu pai era um lutador pela liberdade" e "A Última Terra". Ele é pesquisador sênior não residente do Centro para o Islão e Assuntos Globais. Seu site é www.ramzybaroud.net. X: @RamzyBaroud

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.